

Equipa de Autoavaliação

RESULTADOS - RESULTADOS SOCIAIS

IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

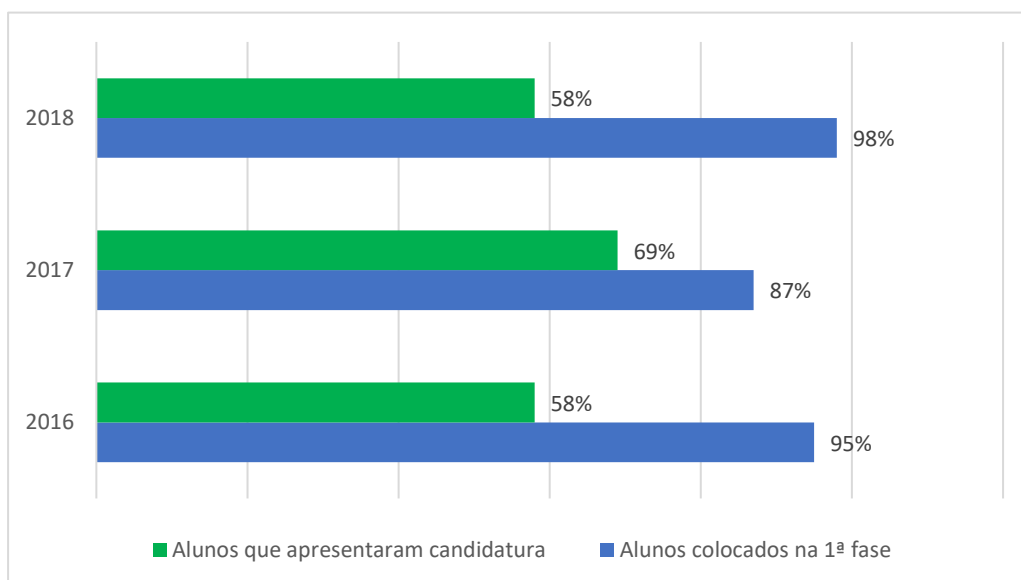
ACESSO AO ENSINO SUPERIOR – UM INDICADOR DE SUCESSO

A transição do ensino secundário para o ensino superior é um indicador de sucesso, uma vez que permite ver até que ponto, o percurso escolar realizado no nosso agrupamento permite aos nossos jovens escolher o curso e local de realização do mesmo.

A análise a seguir explanada foi elaborada com base nos documentos “Estatística de Candidatos e Colocados” extraídos do programa ENES, relativos aos concursos nacionais de acesso dos anos 2016, 2017 e 2018.

Contextualizando os referidos documentos há que estar ciente que os mesmos, para além de outras informações, apresentam o número de alunos colocados, bem como a média de opção de colocação, que varia entre 1,00 e 6,00, nos 15 cursos mais frequentes, assim como nos 15 estabelecimentos de ensino mais frequentes. Quanto à opção de colocação, é importante mencionar que, quanto mais baixo for o seu valor, maior é o indicador de sucesso, dado refletir que os alunos foram colocados nas primeiras opções. Caso o valor de aproxime de 6,00, a leitura a fazer será oposta dado se aproximar da última opção de candidatura do aluno.

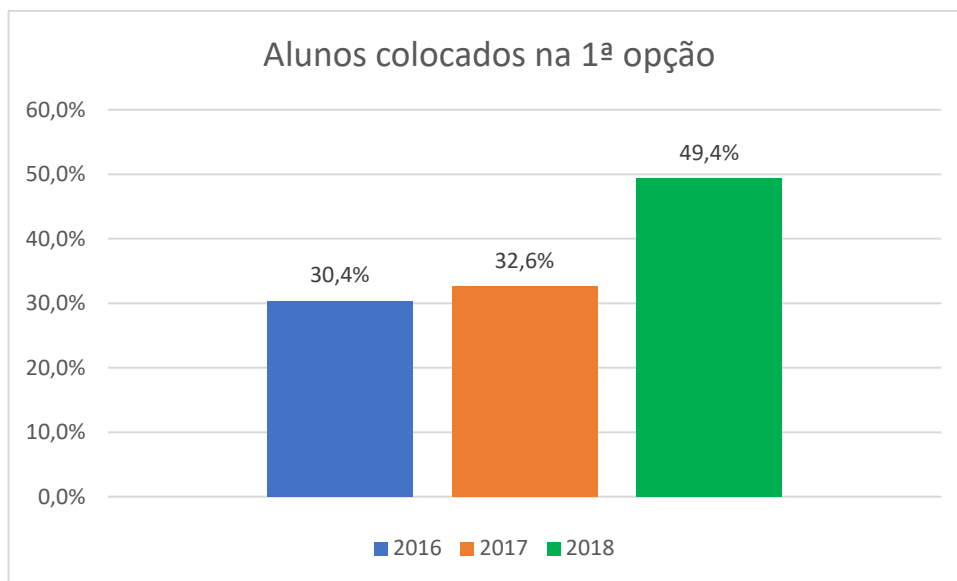
Dá-se início à exposição dos dados com um gráfico que pretende ilustrar a percentagem de alunos que apresentaram candidatura na 1ª fase, face aos alunos que tencionavam candidatar-se, bem como a percentagem dos alunos que, apresentando candidatura, foram colocados nessa mesma fase, desde 2016 a 2018.



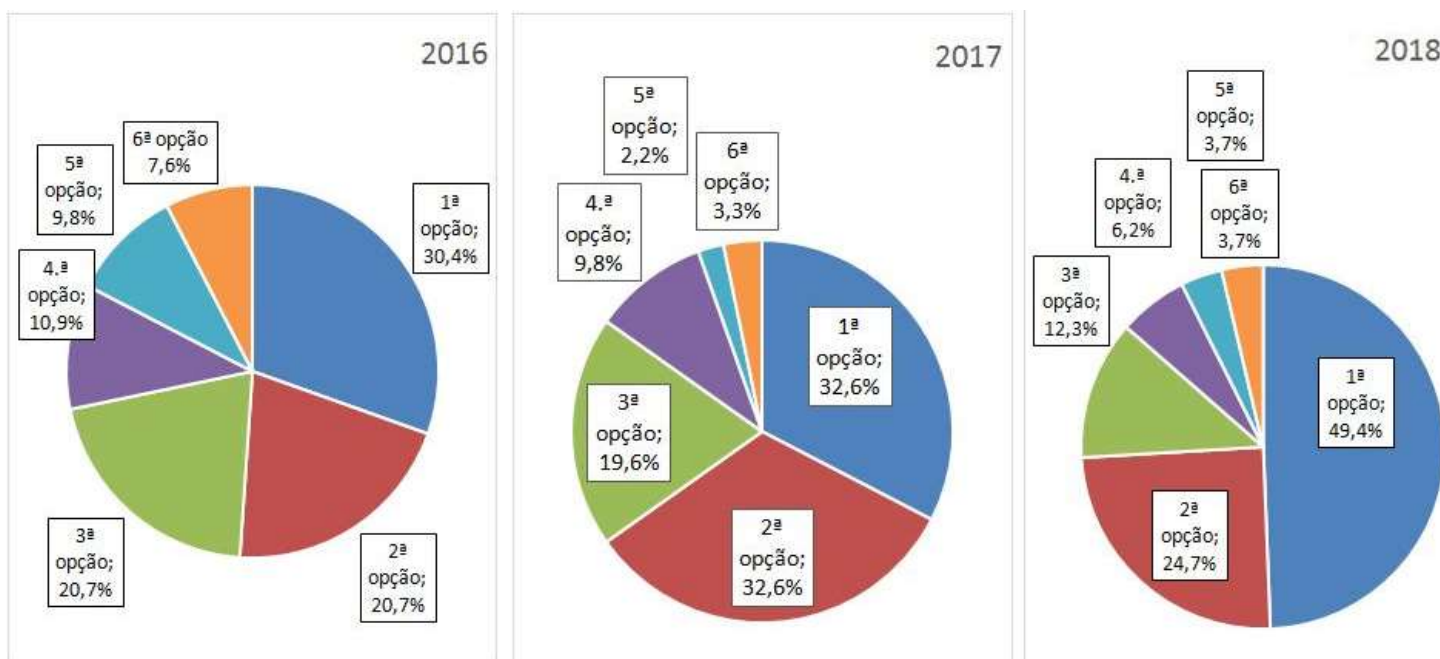
Através da análise do mesmo verifica-se que a percentagem de alunos que apresentaram candidatura ao ensino superior registou um aumento significativo entre 2016 e 2017 (11%), o que revela, em parte, um aumento das expectativas dos alunos e da consciencialização do facto de possuir uma formação superior ser uma mais valia no mercado de trabalho. No entanto, verificou-se o oposto de 2017 para 2018.

Salienta-se, porém, que no que respeita à percentagem de alunos colocados na primeira fase, visualiza-se o inverso – um decréscimo de 2016 para 2017 e uma subida de 2017 para 2018, sendo que, neste último ano, foram colocados 98% dos alunos que apresentaram candidatura.

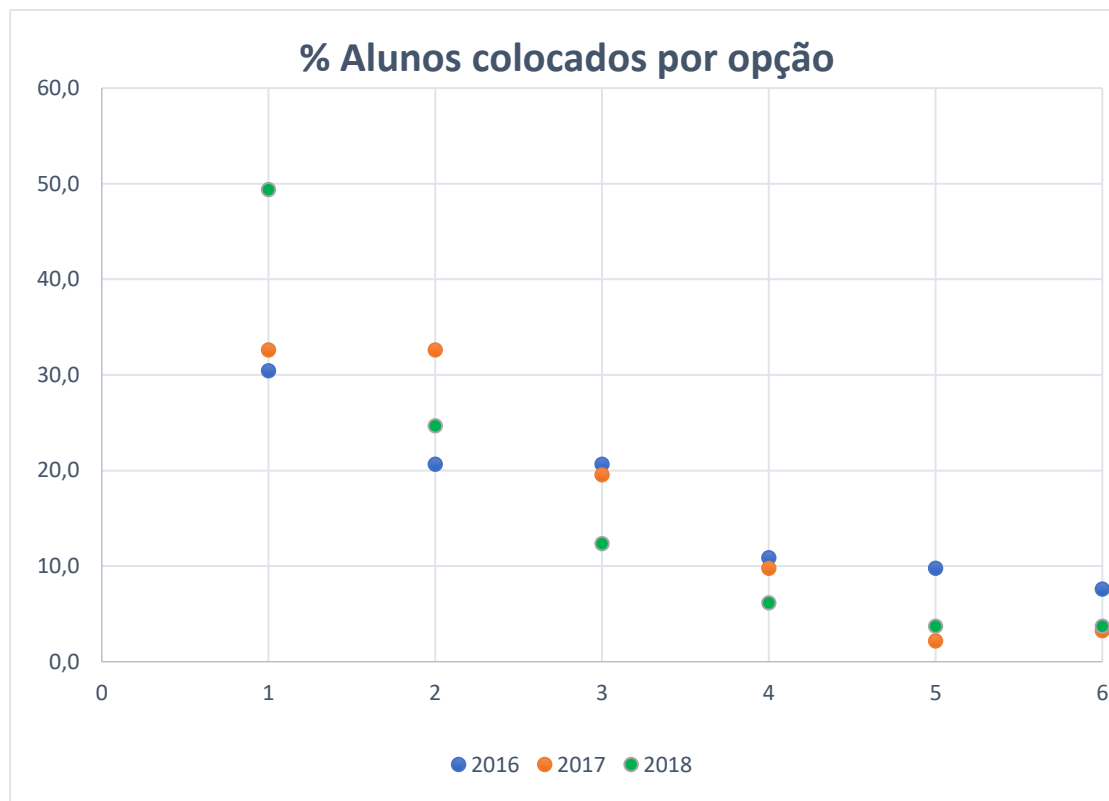
Ponderando as vantagens e desvantagens a nível geral, é cada vez mais um privilégio para um jovem estudante ser colocado no curso de primeira preferência e num local relativamente próximo da residência, permitindo um suporte familiar que a grandes distâncias torna, muitas vezes, difícil, sendo, em alguns casos, motivo de abandono do ensino superior. No nosso agrupamento tem-se vindo a registar uma subida da percentagem de alunos colocados na 1ª opção destacando-se uma subida bastante acentuada de 2017 para 2018, atingindo os cerca de 50% de alunos colocados no curso de 1ª preferência, como se pode observar no gráfico que se segue.



Minudenciando esta análise, apresenta-se, de seguida, os sectogramas que permitem a visualização da percentagem de alunos colocados por opção, sendo notória a diminuição da área referente ao conjunto das 3ª, 4ª, 5ª e 6ª opções, e o aumento da referente às 1ª e 2ª opções.

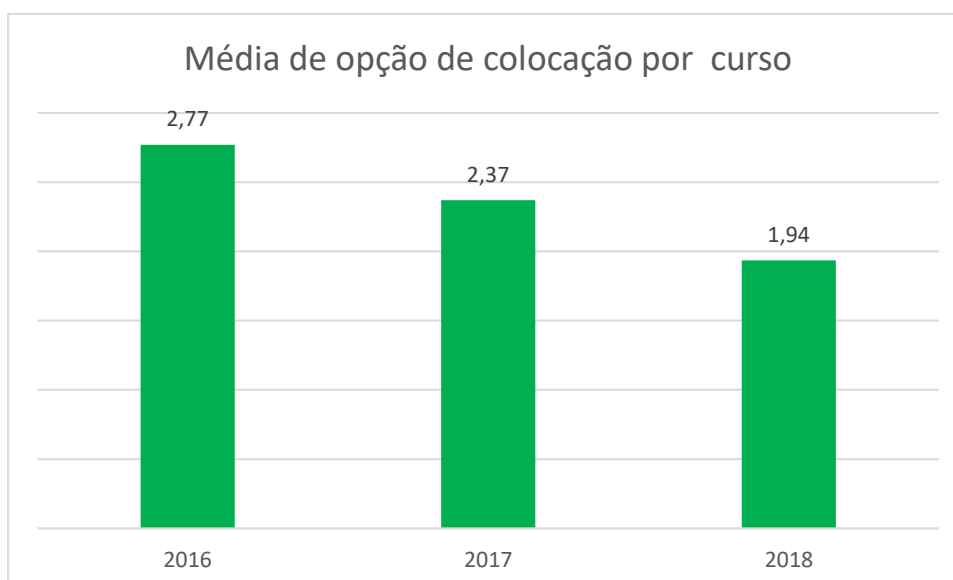


O gráfico de dispersão que se segue permite, de uma forma simples e rápida, comparar a colocação por opção entre 2016 e 2018, sendo este último ano aquele em que se evidencia um índice maior de sucesso no acesso ao ensino superior.



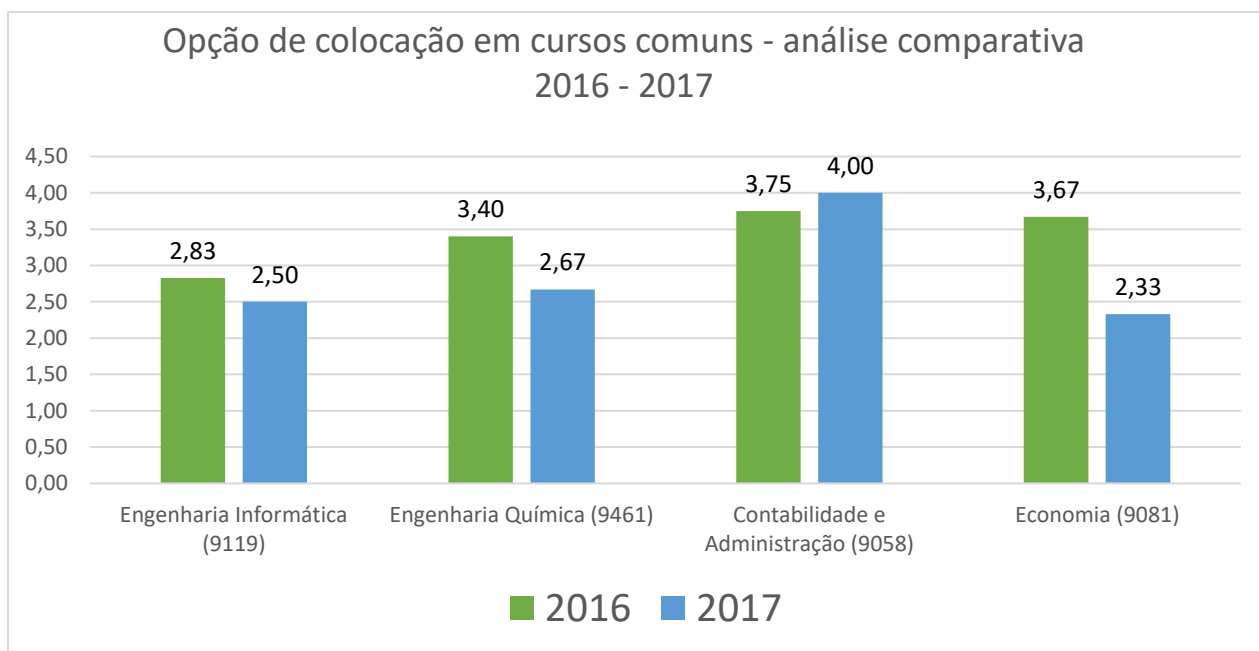
Procurando realizar uma análise um pouco mais pormenorizada foi estudada a **colocação por opção tendo em conta o curso escolhido**.

Assim, verificou-se que, nos quinze cursos com maior número de candidatos colocados, a média de colocação por opção, em **2016**, foi de **2,77** (com um valor mínimo de 1,00 e um máximo de 4,50), em **2017** a média desceu para **2,37** (com um valor mínimo de 1,00 e um máximo de 4,00) e, continuando a descer em **2018**, atingiu o valor de **1,94** (com um valor mínimo de 1 e máximo de 5,50), estando estes valores em consonância com o número de alunos colocados na 1ª opção.

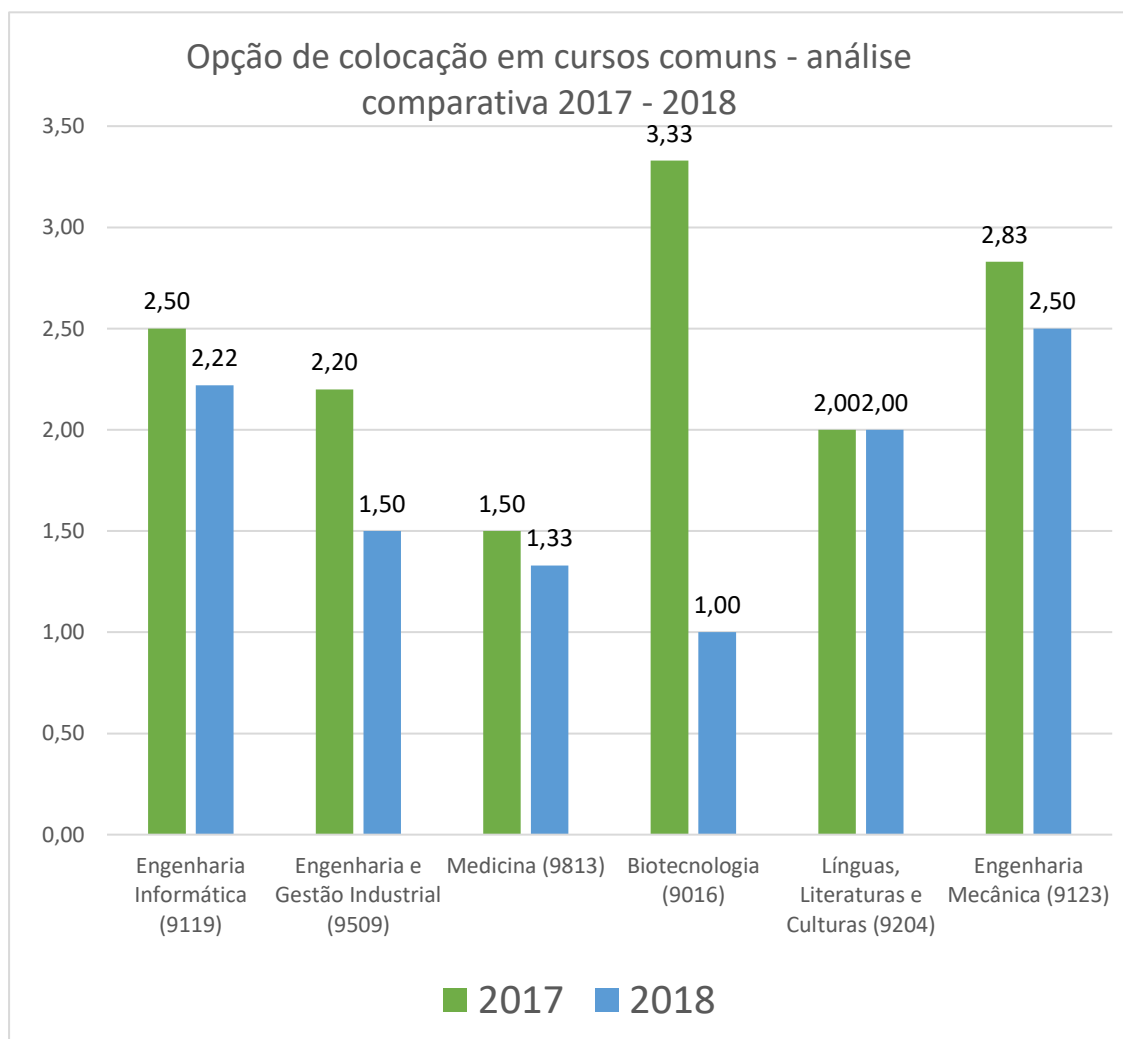


Consolida-se, desta forma, o índice crescente de sucesso constatado no acesso ao ensino superior.

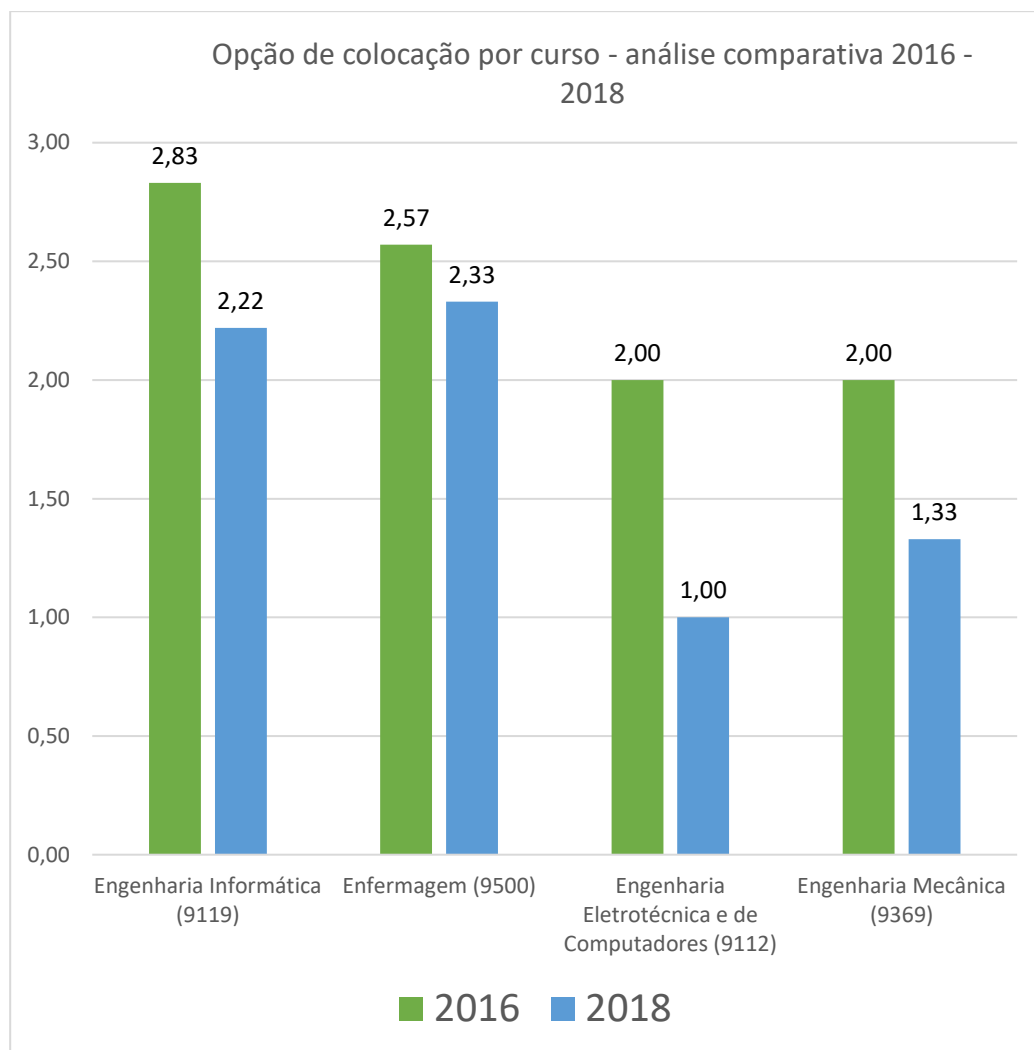
Ao se comparar os dados relativos a **2016 e 2017**, utilizando para o efeito a informação referente aos **cursos em comum** verifica-se que, em três dos quatro cursos que cumprem o requisito em análise, registou-se uma diminuição da média da opção.



Já comparando as colocações em **2017 e 2018**, verifica-se, excetuando um dos seis cursos em comum, que possui a mesma média de opção de colocação, todos apresentam um decréscimo da média mencionada.

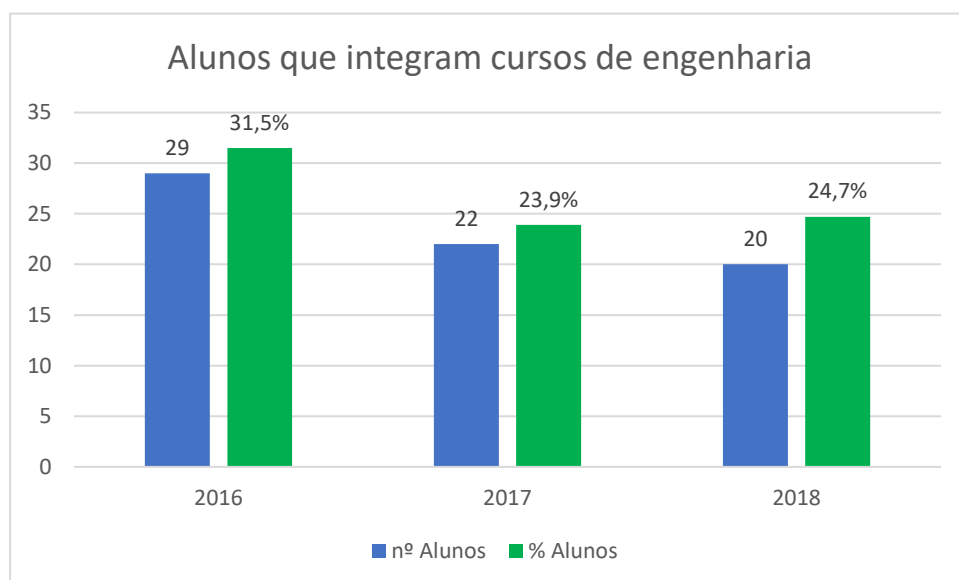


Comparando **2016 com 2018**, a tendência repete-se, como se pode visualizar.

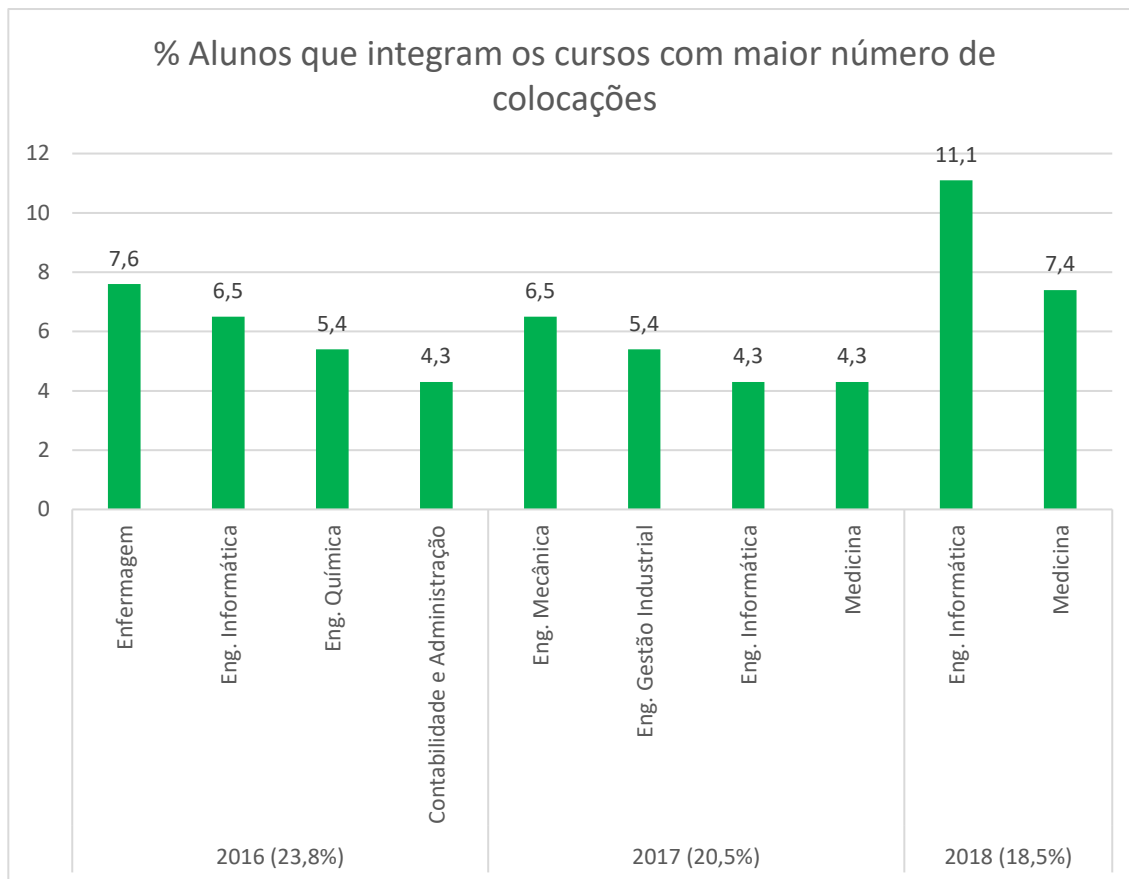


Por análise dos três últimos gráficos pode concluir-se que, dos 15 cursos mais frequentes, **há somente um com alunos colocados nos três anos em análise (Engenharia Informática (9119))**, sendo notória a descida do valor médio de opção de colocação.

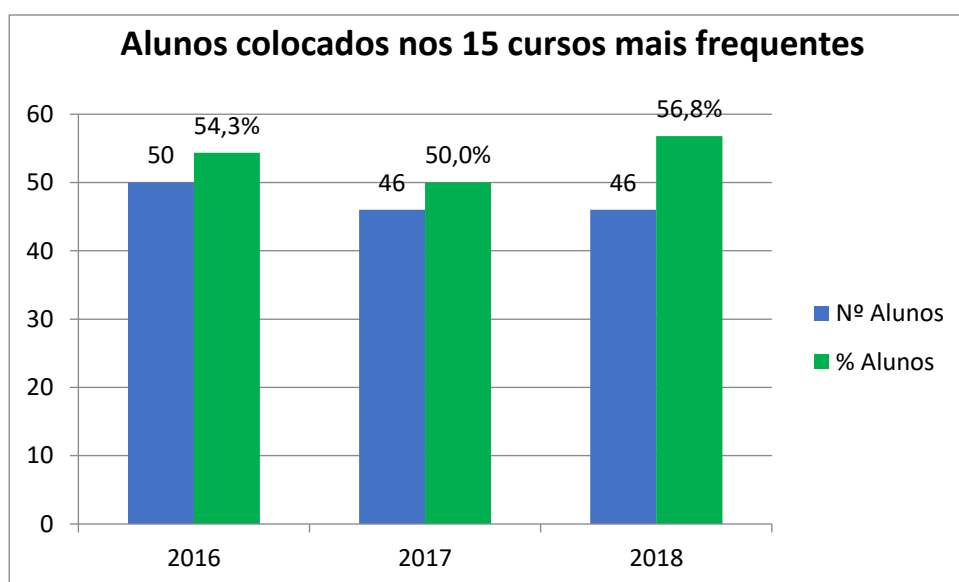
Fazendo menção às **engenharias**, são, na generalidade, os cursos preferidos dos nossos alunos, como se encontra patente no gráfico que se segue.



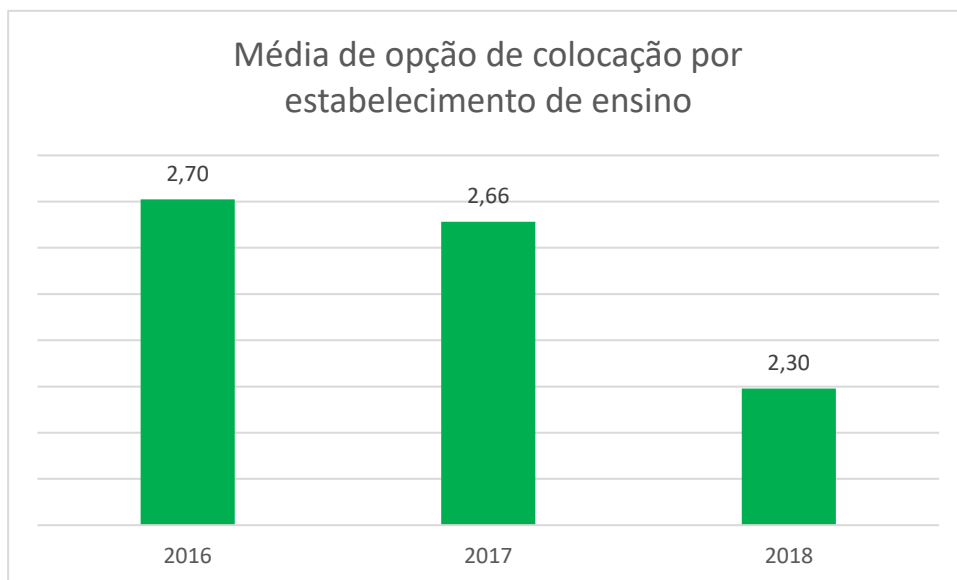
Para além deste facto, **uma percentagem significativa de alunos** que integra o ensino superior, **abarca um número reduzido de cursos** como se pode abaixo verificar.



Não menos importante é o facto de **uma percentagem considerável de alunos ficar colocada nos 15 cursos mais frequentes**, sobressaindo, mais uma vez, o ano de 2018.



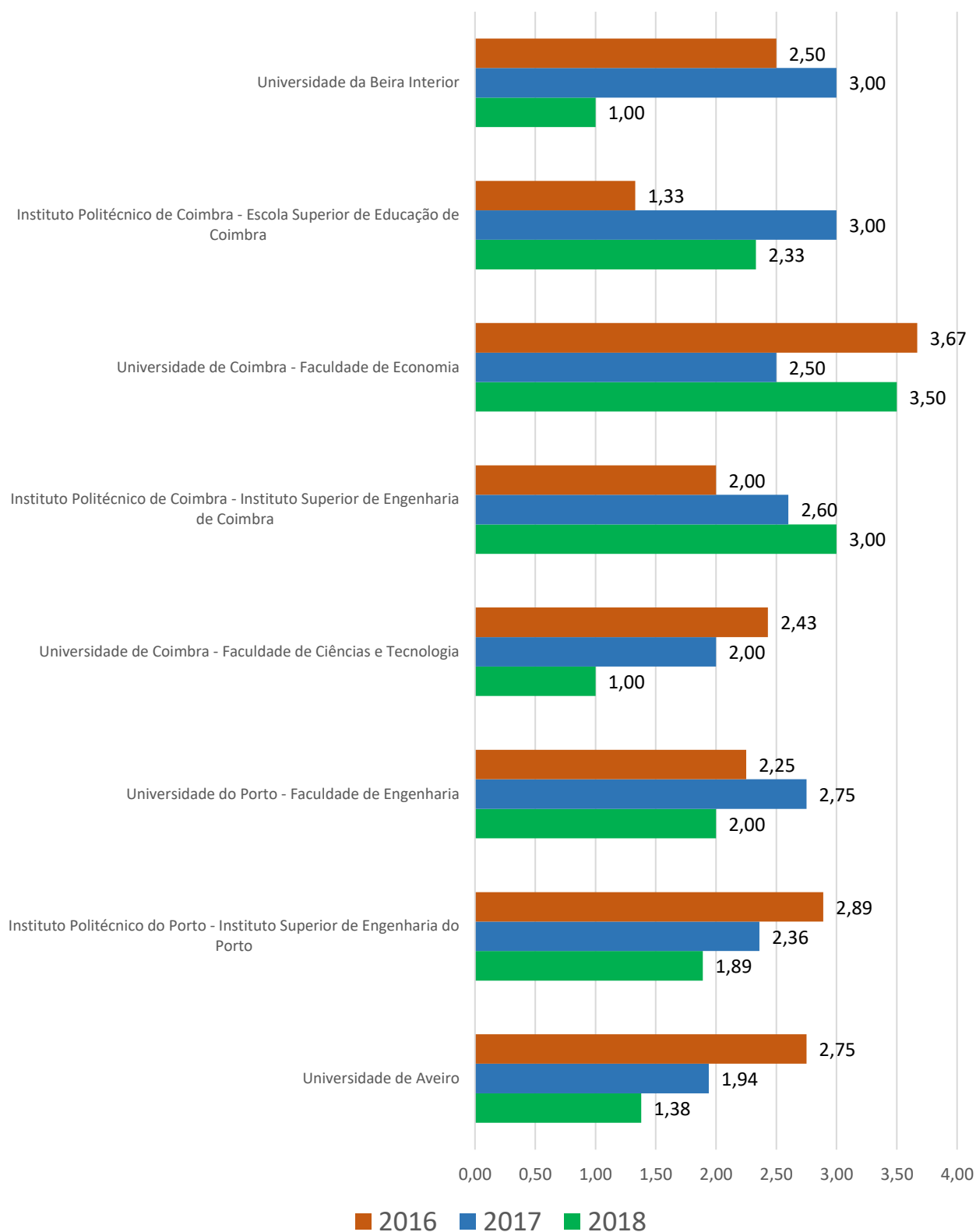
Procedendo à análise da **opção por estabelecimento de ensino**, nos quinze estabelecimentos com maior número de candidatos colocados verifica-se que em **2016** a média de colocação foi de **2,70** (com um valor mínimo de 1,33 e um máximo de 4,50), em **2017** a média desceu para **2,66** (com um valor mínimo de 1,00 e um máximo de 5,50), sendo que a mesma tendência se verificou em **2018**, cuja média desceu para **2,30** (com um valor mínimo de 1,00 e um máximo de 4,33). Este variação reforça, uma vez mais, o índice crescente de sucesso no acesso ao ensino superior.



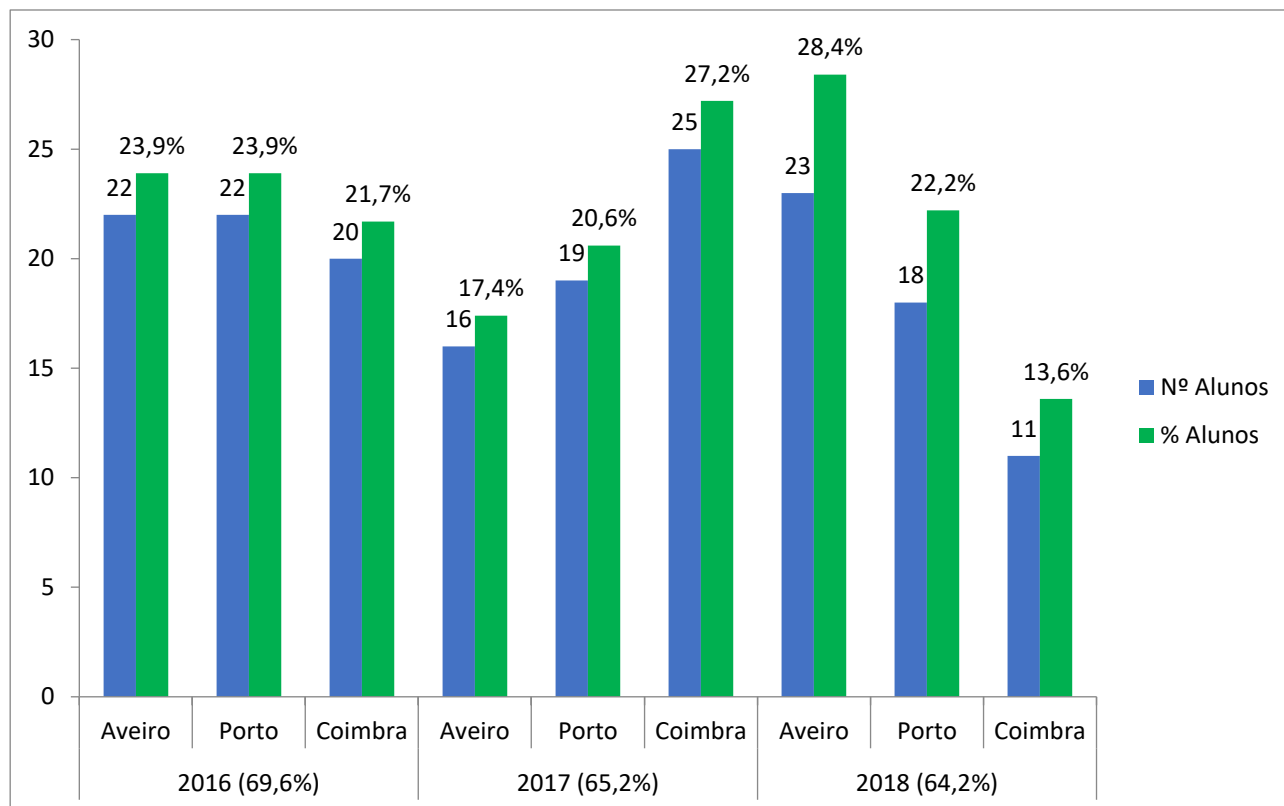
Fazendo uma análise comparativa no que diz respeito aos estabelecimentos de ensino com alunos colocados em mais do que um dos anos, optou-se por apresentar, unicamente, um **gráfico que engloba os estabelecimentos com colocações nos 3 anos consecutivos**. Este facto deve-se a existir uma amostra reduzida de estabelecimentos em comum em 2 dos anos em análise, quer sejam consecutivos, quer não.

O gráfico transparece que é Coimbra o local que mais alunos recebe o que não corresponde à realidade na totalidade dos anos como se poderá verificar num outro gráfico a apresentar.

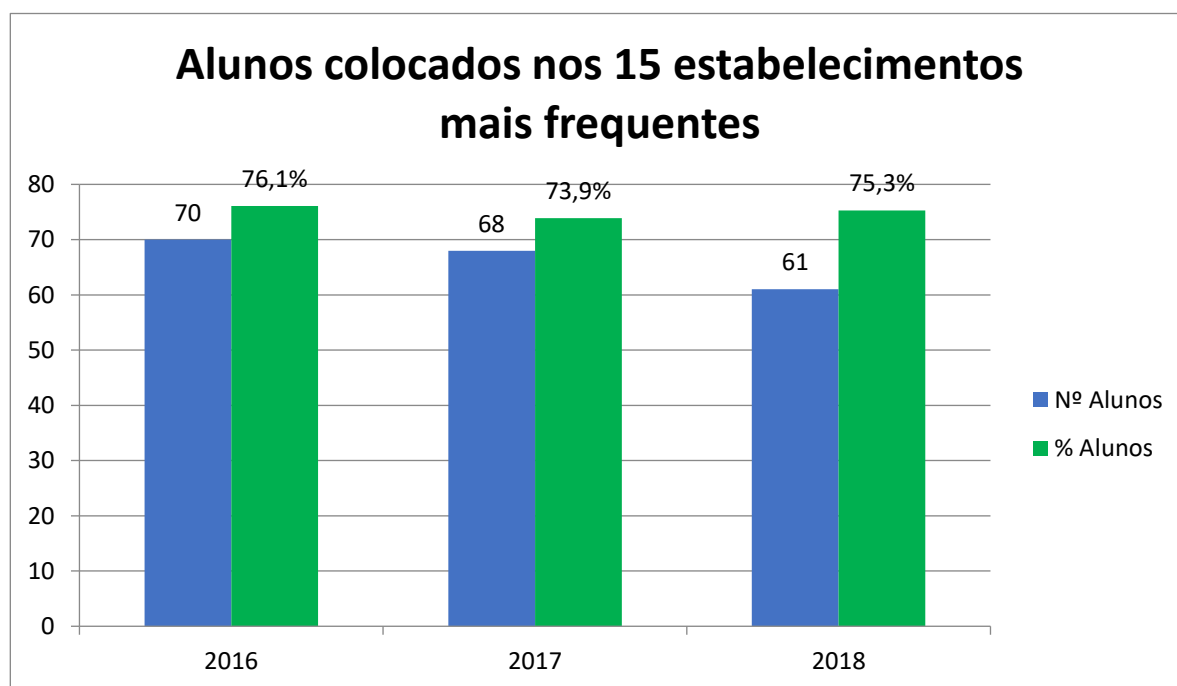
Opção de colocação por estabelecimento de ensino Análise comparativa 2016 a 2018



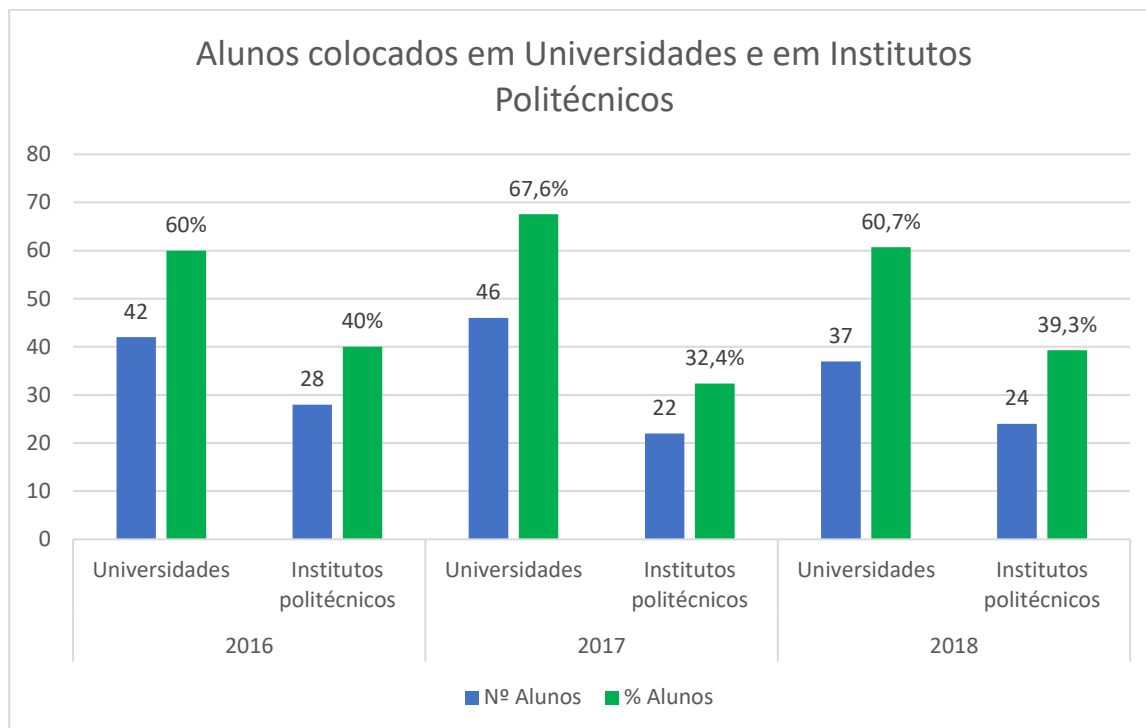
Considerando a percentagem de alunos que integra os diferentes estabelecimentos de ensino, é **Aveiro, Porto e Coimbra quem acolhe a maioria dos nossos jovens.**



É também merecedor de se mencionar que, **uma percentagem considerável de alunos fica colocada nos 15 estabelecimentos de ensino mais frequentes**, aproximando-se, nos 3 anos em análise, dos 75%.

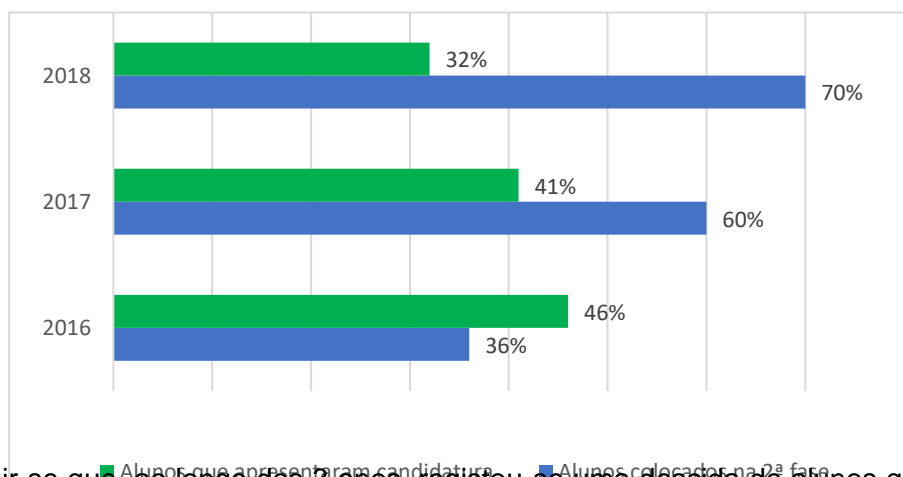


Termina-se a análise dos dados relativos à 1ª fase de acesso ao ensino superior, com a apresentação dos números de acesso a universidades e a institutos politécnicos, tendo em conta, uma vez mais, os 15 estabelecimentos mais frequentes. Como se pode verificar, nos três anos há mais alunos colocados em universidades do que em institutos politécnicos verificando-se ligeiras oscilações nos valores associados a esta variável.



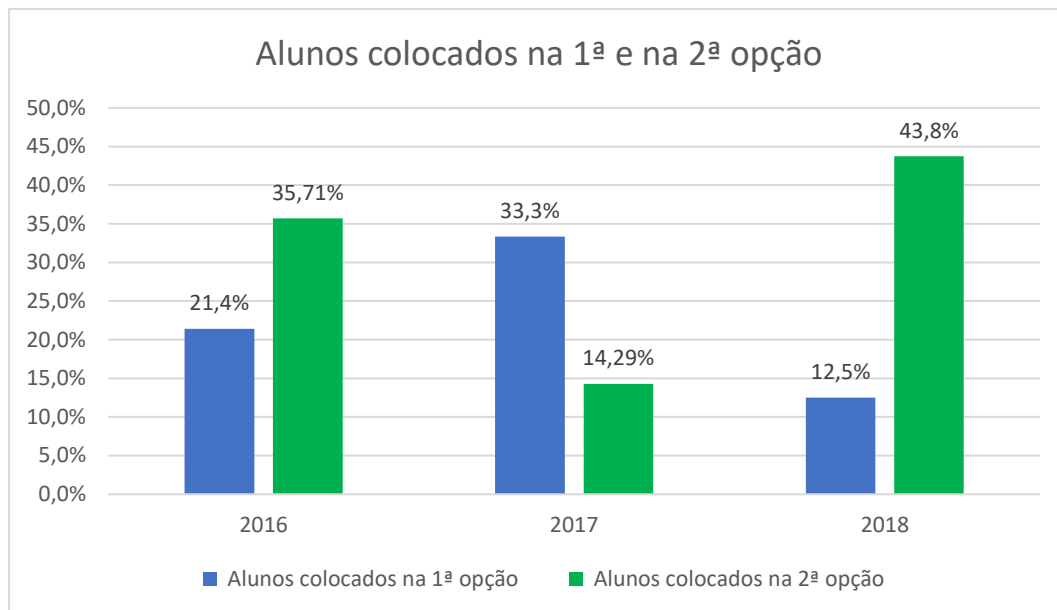
Procedendo-se, agora, à apresentação dos dados relativos à 2ª fase de acesso ao ensino superior, importa ressaltar que será apresentado um estudo análogo ao da 1ª fase, todavia menos pormenorizado dado que alguns dados não representam uma amostra considerável para serem objeto de estudo.

O primeiro gráfico refere-se à percentagem de alunos que apresentaram candidatura na **2ª fase**, face aos alunos que tencionavam candidatar-se, bem como a percentagem dos alunos que, apresentando candidatura, foram colocados nessa mesma fase, desde 2016 a 2018.

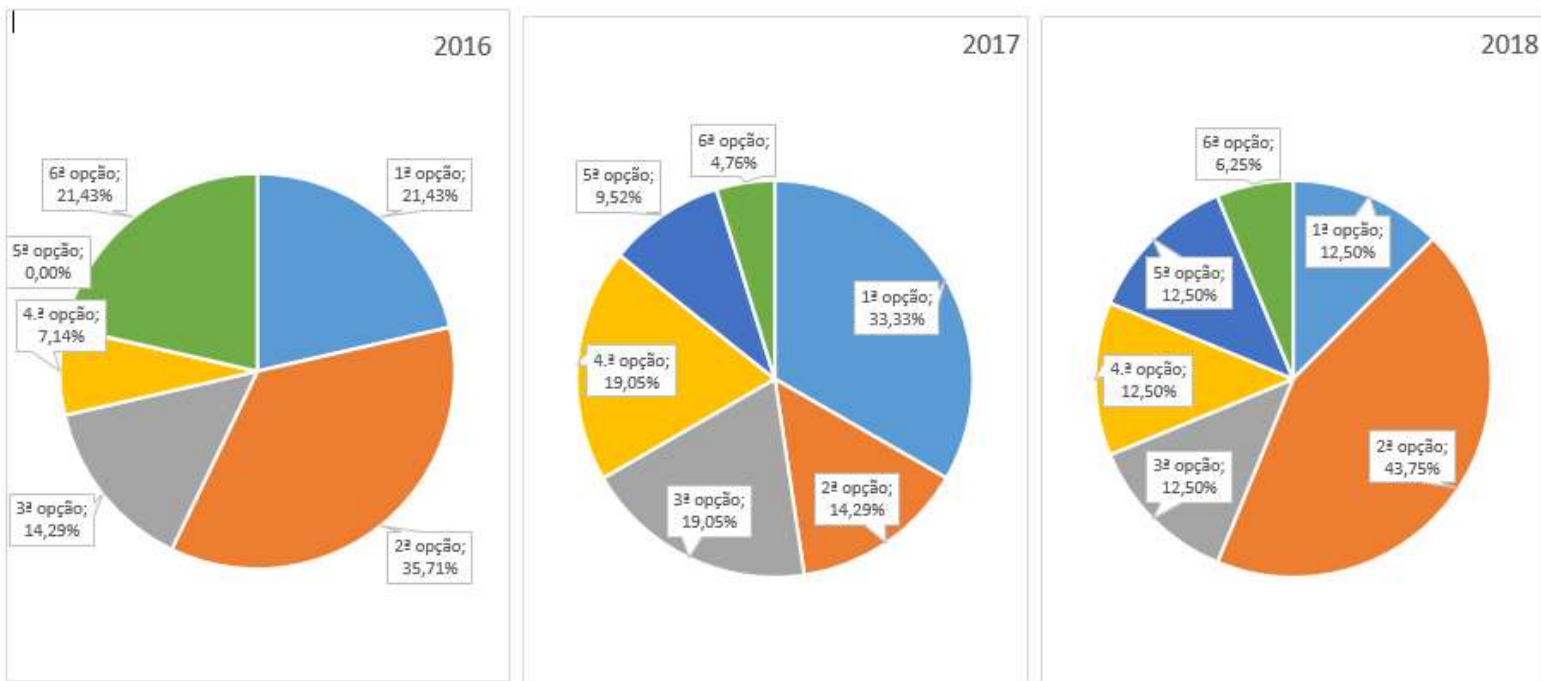


Pode concluir-se que, ao longo dos 3 anos, registou-se uma descida de alunos que apresentaram candidatura, porém um aumento da percentagem de alunos que foram colocados, sendo bastante acentuado de 2016 para 2017.

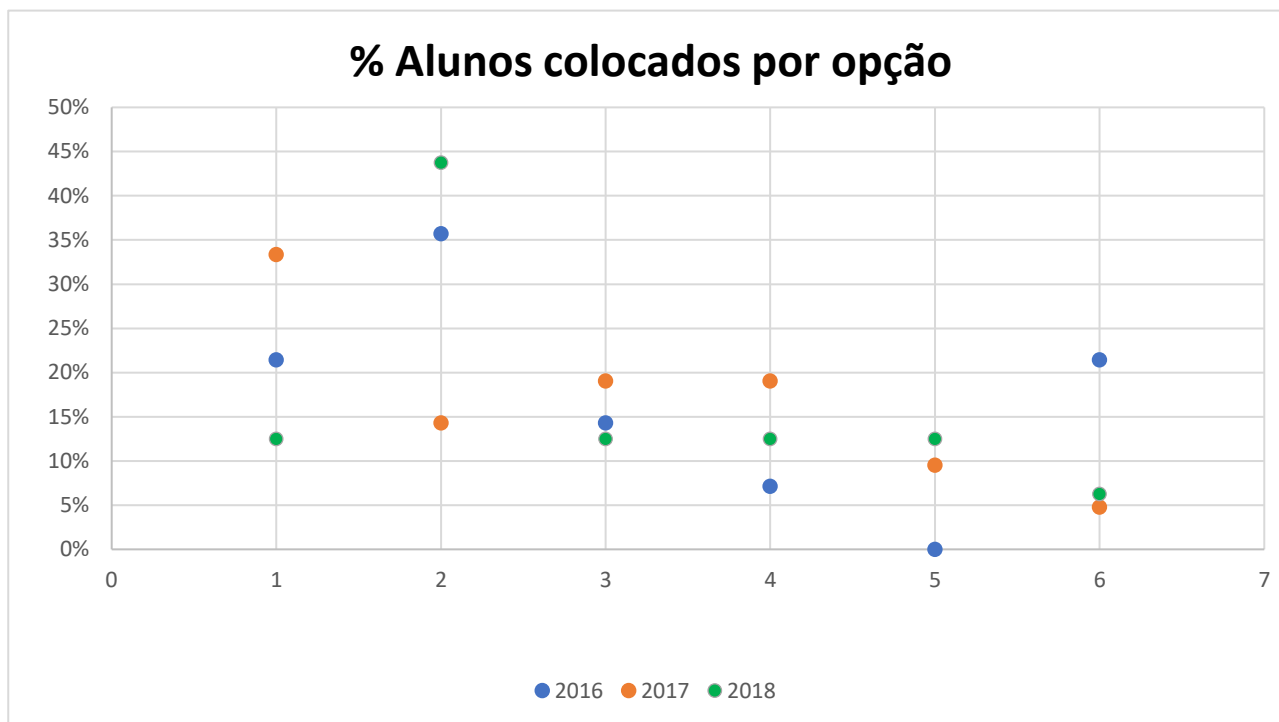
Seguidamente visualiza-se o gráfico que nos permite perceber a percentagem de alunos colocados na **1ª e na 2ª opção**, dado que em 2016 e em 2018 foi nesta última opção que mais alunos ficaram colocados.



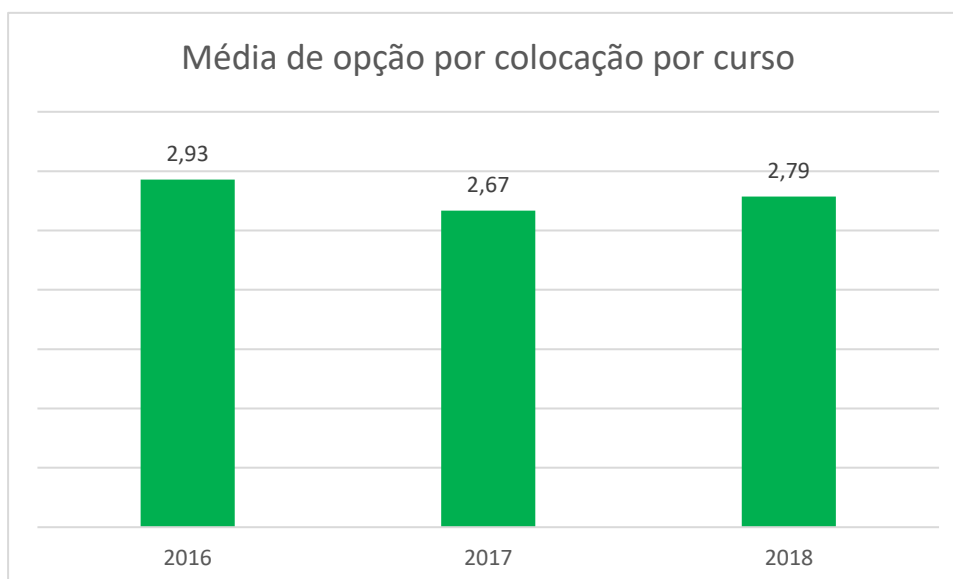
Os sectogramas abaixo apresentados permitem a análise da percentagem de alunos colocados por opção percebendo-se que cerca de um terço dos alunos fica colocado nas **4ª, 5ª e 6ª opções**.



Para melhor se comparar os dados dos três anos em análise, podemos observar o gráfico de dispersão que se segue.



Passando-se à análise da **colocação por opção tendo em conta o curso escolhido**, verificou-se que, nos quinze cursos com maior número de candidatos colocados, a média de colocação, em **2016**, foi de **2,93** (com um valor mínimo de 1,00 e um máximo de 6,00), em **2017** a média desceu para **2,67** e, continuando a descer em **2018**, atingiu o valor de **2,79** (com um valor mínimo de 1,00 e um máximo de 5,00 em ambos os anos).

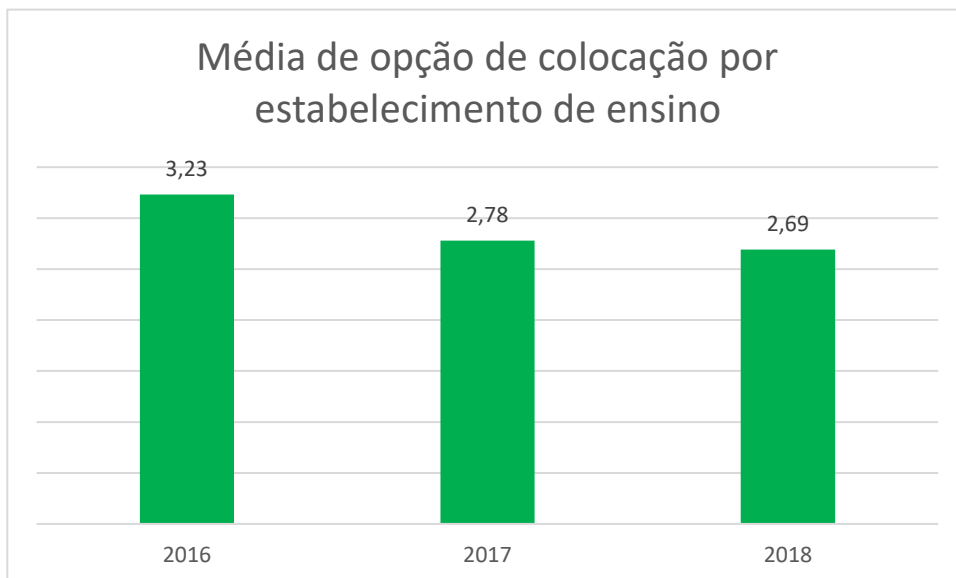


No que concerne à análise de cursos em comum, dado os alunos se dispersarem por diversos cursos e, em média, terem sido colocados 17 alunos por ano, optou-se por mencionar, unicamente, que foi, mais uma vez, o curso de **Engenharia Informática (9119) que recebeu alunos nos três anos consecutivos**.

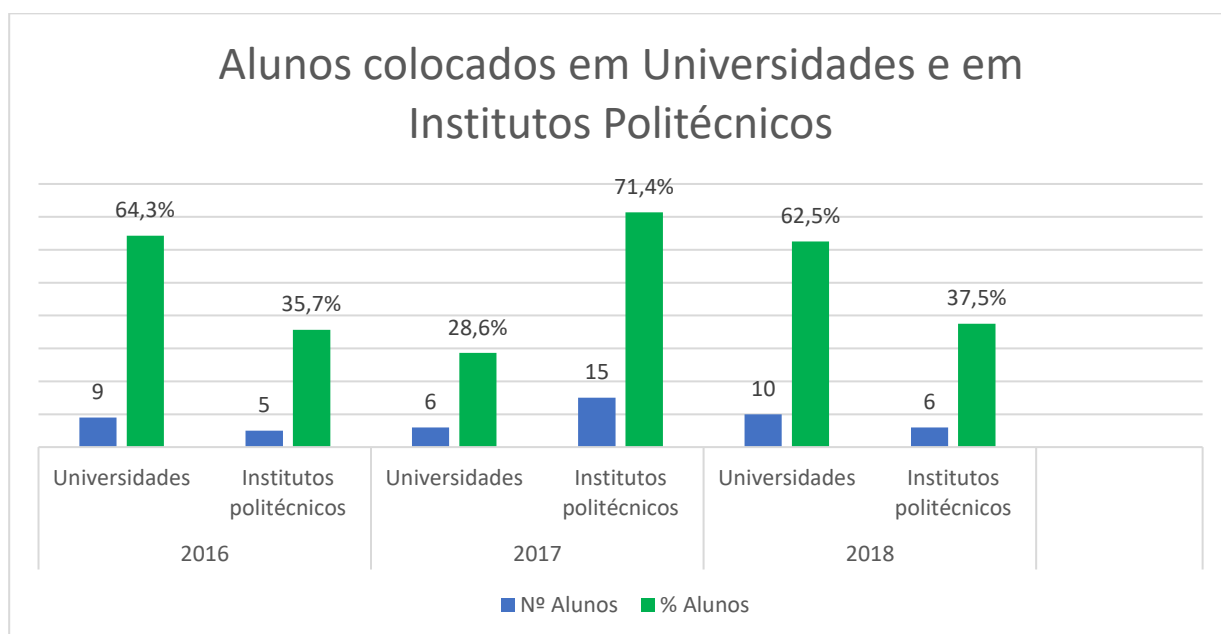
Uma vez que, na quase totalidade dos casos, foi colocado um aluno por curso, optou-se por não apresentar mais informações neste âmbito.

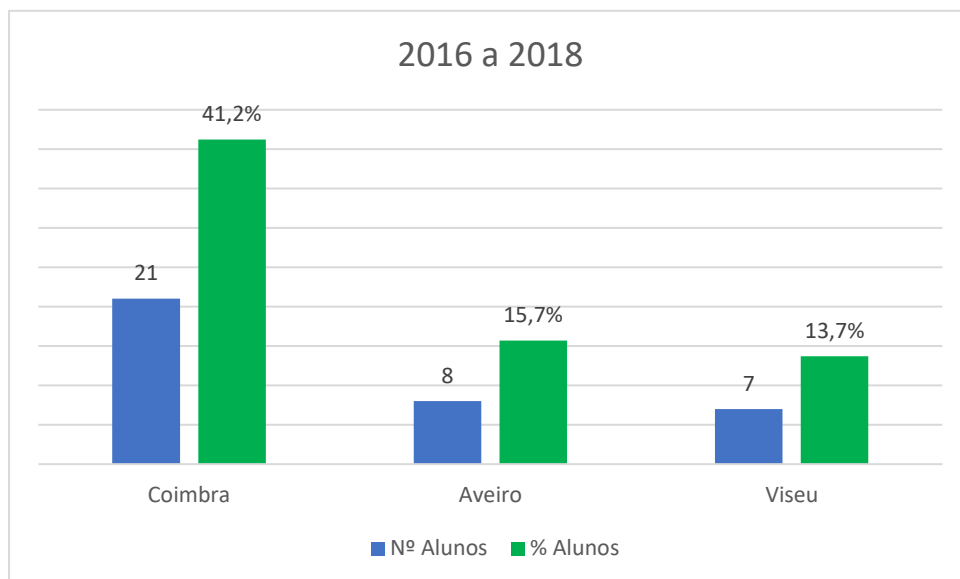
Passando-se à análise da **opção por estabelecimento de ensino**, nos quinze estabelecimentos com maior número de candidatos colocados verifica-se que, em **2016**, a média de colocação foi de

3,23 (com um valor mínimo de 1,00 e um máximo de 6,50), em **2017** a média desceu para **2,78** (com um valor mínimo de 1,00 e um máximo de 4,50), sendo que a mesma tendência se verificou em 2018, cuja média desceu para **2,69** (com um valor mínimo de 1,00 e um máximo de 4,00). Esta variação ao longo dos três anos revela-se um fator positivo sendo um indicador de sucesso.



Fazendo, agora, a análise comparativa dos estabelecimentos de ensino com alunos colocados nos três anos consecutivos, conclui-se que são as Universidades de Coimbra e de Aveiro, bem como os Institutos Politécnicos de Coimbra e de Viseu que acolhem a maioria dos nossos jovens, sendo, neste seguimento, Coimbra, Aveiro e Viseu, as cidades por eles preferidas.





Em jeito de conclusão, reforça-se que tem vindo em crescendo o sucesso no que respeita ao acesso dos nossos alunos ao ensino superior em ambas as fases, sendo bastante mais notório no tocante à 1ª fase.

No que respeita à 3ª fase, o Agrupamento não é detentor dos dados de acesso à mesma, motivo pelo qual não é efetuado um estudo similar.

Novembro de 2018
A Equipa de Autoavaliação